

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDIZAGEM INCLUSIVA POR MEIO DE PROJETOS**

Thais Aleksandra da Silva <sup>1</sup>  
Tatiana Silva de Lima <sup>2</sup>

O presente resumo expandido pretende evidenciar a inclusão dos alunos na construção de projeto, em um ambiente múltiplo de diversidades, a escola, considerando o maior desafio atuar no espaço da sala de aula com alunos com variadas realidades e cotidianos diversos. Realizando essas ações dentro do Programa Residência Pedagógica, com a Universidade de Pernambuco (UPE), que tem seu projeto com eixo temático voltado para uma docência inclusiva e o ensino inovador. Para isso, tivemos reuniões de orientação e planejamento com a orientadora do programa Tatiana Silva de Lima que nos direcionou para uma melhor execução das atividades na escola campo, com discussões de textos para conhecer mais sobre como elaborar projetos e o ensino de História para uma inclusão, contribuindo muito com a construção do nosso produto didático no módulo I e elaboração do projeto de ensino no módulo II, sendo um subprojeto de História, na Escola de Referência em Ensino Fundamental Eduardo Coelho, localizada na rua Prof.<sup>a</sup> Zélia Matias, n°.108 no bairro São José.

Para Mel Ainscow, o processo de inclusão é um processo de aprendizagem em que a inclusão se dá em um desenvolvimento de três níveis que o especialista define de presença, participação e aquisição de conhecimentos, assim ele conclui que a inclusão é o aluno estar realizando todos esses três níveis processuais. Nesse sentido, foi necessário o desenvolvimento de métodos didáticos que incluíssem todos os alunos com ou sem deficiência, tornando a aprendizagem efetiva e alunos agentes da sua própria história.

O objetivo deste resumo é demonstrar que as atividades feitas no módulo I e as que estão sendo desenvolvidas no módulo II, contribuem para melhoria da educação e a formação de alunos da escola/campo cidadãos mais críticos e conscientes das suas ações na sociedade. Assim, tivemos orientações semanais que duraram duas horas com a supervisora Layane Cristina no módulo anterior, que nos ajudou a identificar os problemas de aprendizagem das classes em geral, selecionando uma intervenção mais adequada para as turmas e a produção de um produto didático conscientizador.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História na Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Petrolina. E-mail: [thais.alexandra@upe.br](mailto:thais.alexandra@upe.br);

<sup>2</sup> Professora Adjunta do curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Petrolina. E-mail: [tatiana.lima@upe.br](mailto:tatiana.lima@upe.br).

Os textos discutidos nas reuniões com a orientadora, os recomendados durante os dois encontros formativos do módulo I, que irão compor a fundamentação teórica deste resumo são: Hesley (2019), que abre um debate sobre as oportunidades e dificuldades do programa residência pedagógica em um contexto de redução de demandas pelas Licenciaturas no Brasil; Santos (2021), discute a formação docente em História tendo como referência os limites e possibilidades do Programa de Residência Pedagógica- RP, destacando a mediação na inserção dos licenciandos nas escolas de Educação Básica e, Fraga (2017), refletindo sobre o ensino de história, currículo e os desafios da inclusão escolar.

Atualmente, são feitas orientações quinzenais às segundas-feiras, com a preceptora Geisa Lílian, que contribui para prática pedagógica em sala de aula e didatização dos conteúdos, dando bagagem aos alunos desenvolverem a proposta deste módulo. Ademais, o módulo II da residência na EREF Eduardo Coelho, tem o seu eixo voltado para elaboração de projeto, mas sem sair da ideia inicial que é a inclusão. Utilizando estrategicamente o envolvimento dos alunos na construção de uma aprendizagem cidadã, crítica e uma educação antirracista, dando autonomia aos aprendizes na produção e participação do conhecimento. Portanto, este resumo visa trazer uma educação antirracista para os alunos por meio da Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP) e pôr em evidência a “Inclusão” tema relevante e emergente na sociedade atual, com a participação dos educandos na construção do projeto.

Além disso, os textos que embasam agora a proposta do presente módulo II do programa de residência, ainda na perspectiva da inclusão, mas com a proposta na criação de projetos são dos autores (FELZKE; SOUZA, 2021) que contribuem com práticas pedagógicas e estratégias de ensino na aprendizagem baseada em projetos com abordagens interseccional e antirracista, como também das autoras (ABREU; MATTOS; GRINBERG, 2019) que com suas pesquisas subsidiam estratégias e atitudes de combate ao racismo, destacando e valorizando a construção de parcerias entre a universidade, a escola e as comunidades, por fim as ações educativas de (JULIO, 2022) que propõe uma educação também antirracista, sob um tema das populações originárias do Brasil, dentro e fora do campo escolar.

É importante destacar a interação e inclusão dos residentes, preceptora e alunos sob a orientação da coordenadora, na construção do ambiente de aprendizagem que possibilitará a construção dos futuros projetos. Essa relação de comunicação, apoio e colaboração juntamente com a preceptora e demais participantes é explicada por Hesley:

Um dos aspectos que o Programa Residência Pedagógica pode oportunizar também é a formação continuada dos próprios professores em exercício, na medida em que mobiliza estes profissionais a uma reflexão contínua da sua prática, quanto esta prática está sob o escrutínio dos bolsistas que nela se espelham. Outra capacidade que pode ser desenvolvida e exercitada é o trabalho colaborativo entre professor

preceptor, bolsistas do programa e supervisores das Instituições de Ensino Superior, como uma oportunidade de incremento dos processos de aprendizagem e de docência de qualidade (SILVA, p.30, 2019).

O desenvolvimento dessas atividades proporcionará a todos uma aprendizagem mais efetiva, participativa e cidadã, possibilitando a vivência de processos pedagógicos inclusivos, de acordo com o cotidiano dos alunos (FELZKE; SOUZA, p.39, 2021). Além de proporcionar uma experiência fora dos muros da escola, saindo para o campo indo construir saberes através do contato com o outro, são as vantagens que as autoras Abreu, Mattos e Grinberg demonstram em suas pesquisas:

O diálogo estabelecido entre detentores de patrimônios culturais, no caso os jongueiros, alunos universitários, jovens e crianças em idade escolar, tem o poder de modificar a visão dos ouvintes ou visitantes sobre o papel histórico desempenhado pela população negra; os saberes comunitários surpreendem e deixam escancaradas as lacunas dos conteúdos eruditos e livrescos; os sentidos da história e da história pública se ampliam e passam a ser percebidos na própria experiência da conversa ou da visita (ABREU; MATTOS; GRINBERG, p.30, 2019).

Assim como, ressaltam em seus trabalhos, todos os envolvidos e participantes tendem a ganhar e crescer, ao vivenciarem essas experiências de saírem dos muros da escola, compreenderem e ouvirem os grupos étnicos que formam a nossa sociedade brasileira, suas demandas atuais, desconstruam estereótipos, entenderem as questões que o nosso país enfrenta hoje e também aprender mais sobre o ofício do historiador. Alinhado às ideias das autoras, o subprojeto de história do presente módulo II do programa residência pedagógica, planeja levar os alunos das EREF Eduardo Coelho a visitarem uma comunidade indígena, conhecerem e escutarem essas pessoas, para posteriormente executar o projeto. Assim, os alunos aprendem a respeitar e reconhecer as diversidades, valorizando a pluralidade e visibilizando outras matrizes (JULIO, 2022).

Conseqüentemente, são nessas experiências oportunizadas pelo Programa Residência Pedagógica, que se comprova a relevância do mesmo para a futura prática profissional. E deveria ser essencial na formação de todos estudantes de licenciaturas no Brasil. As atividades, vivências e experiências que foram executadas no programa proporcionaram a construção de um posicionamento crítico e reflexivo sobre o contexto atual da educação no nosso país.

Além disso, poder imergir no cotidiano da educação básica prepara todos para terem uma excelência na formação docente em História, como também, construir saberes indispensáveis ao ofício docente, ou seja, o comprometimento com a educação plena dos educandos. A partir disso, infere-se que a atuação como residente em sala de aula tenha sido

satisfatória, positiva e significativa, tanto para os residentes e preceptora quanto para os alunos, no sentido de conseguir desempenhar as tarefas de forma com que os educandos entendessem, desconstruíssem algumas ideias já preestabelecidas, refletissem e problematizassem o nosso atual contexto. Como também, oportunizá-los construir o seu próprio conhecimento, através da execução do projeto em cima da visita feita em uma comunidade indígena no Sertão Médio São Francisco, levando os alunos a serem donos do seu próprio saber.

Ademais, o desenvolvimento de métodos didáticos que incluíssem todos os alunos com ou sem deficiência, despertando interesse em buscarem e construir o conhecimento e entender acontecimentos históricos, de modo significativo para a vida de todos como agentes da sua própria história. Criar a inclusão é um processo que se aprende no percurso, não tendo receita, necessitando de coragem e vontade de realizar e contribuir para respostas. Por isso, a relevância de se dar mais tempo à prática, que é o que o programa residência oportuniza, as relações de comunicação e colaboração dos participantes do programa durante a formação do professor.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação Inclusiva; Projeto; História; Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe; GRINBERG, Keila. História pública, ensino de história e educação antirracista. **Revista História Hoje**, v. 8, n 15, p. 17-38, jun. 2019.

FRAGA, Lucyana F. de Campos. **Ensino de história, currículo e os desafios da inclusão escolar**. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia. Brasília: UNB, p.1-8, 24-28 jul. 2017. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502837298\\_ARQUIVO\\_ENSINODEHISTORIA,CURRICULOEOSEDESAFIOSDAINCLUSAOESCOLAR.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502837298_ARQUIVO_ENSINODEHISTORIA,CURRICULOEOSEDESAFIOSDAINCLUSAOESCOLAR.pdf). Acesso em: 24 abr. 2023.

HEHIR, Thomas. Et al. **Os benefícios da educação inclusiva para Estudantes com e sem deficiência**. São Paulo: Instituto Alana, agost., p. 1-28, 2016.

JULIO, Suelen Siqueira. Educação Antirracista e História das Mulheres Indígenas: Um Diálogo Urgente. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v.14, n.2, p.285-296, ago. 2022.

SANTOS, Vilmar Aires dos. Formação docente em história: o programa de residência pedagógica e a imersão na educação básica. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**,

Teresina, v. 04, n. 02 maio/agost. 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.26694/epeduc.v4i2.1313>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Hesley Machado. Programa Residência Pedagógica: Oportunidades e dificuldades em um contexto de redução de demandas pelas Licenciaturas no Brasil. In: **Residência Pedagógica e formação docente em debate inicial: Formação docente em questão**. Editora: IFRN, 2019.

SOUZA, A. R.; FELZKE, L. F. Aprendizagem baseada em projetos: uma contribuição interseccional e antirracista. **Revista Em favor de igualdade racial**. Rio Branco: Acre, v. 4 n. 2, p. 33-47, maio/ago. 2021.